

TAXA DE EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA DA UFPB

Antonio Marcos Moreira – DE/CCEN/UFPB-marcos@de.ufpb.br

Renata P. L. Jeronymo M. Pinto – DE/CCEN/UFPB-renata@de.ufpb.br

Jodavid de Araujo Ferreira – DE/CCEN/UFPB-jodavid.arts@gmail.com

Resumo: Neste trabalho são apresentados dados relativos ao gênero, origem da vaga e abandono dos alunos dos cursos de licenciatura a distância ofertados pela UFPB referentes aos processos seletivos de 2007 a 2013 realizados nos 28 polos de apoio presencial, nos estados da Paraíba, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. O objetivo deste trabalho é constatar e analisar a evasão dos discentes, bem como apresentar algumas características dos ingressantes nestes cursos. Considerou-se para este estudo o universo de 12.596 alunos cujas informações fazem parte do cadastro acadêmico da instituição. Para análise, construiu-se um banco de dados e procedeu-se a Análise Exploratória dos Dados. Considerando o total de alunos em cada curso no período estudado, observou-se que o curso de Matemática foi o que obteve a maior taxa de abandono (64,8%) seguido por Ciências Biológicas (52,8%) e Ciências Naturais (52,4%). Os cursos de Ciências Agrárias, Letras e Pedagogia obtiveram, respectivamente, 44,4%, 43,9% e 42%. No curso de Letras Libras a taxa foi de 23,7%. Verificou-se que todos os cursos tiveram taxa de abandono acima de 40% contrapondo com o curso de Letras Libras, cuja primeira oferta deu-se em 2009, que obteve 23,7%.

Palavras-chave: Educação a distância; Abandono; Origem da vaga.

1. Introdução

A Universidade Federal da Paraíba – UFPB integra o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) desde 2006, quando iniciou a articulação para ofertar cursos de licenciatura na modalidade a distância. Em 2007, a Universidade ofereceu vagas apenas para os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras e Pedagogia, aprovados no primeiro Edital da UAB, em 22 polos de apoio presencial, localizados em municípios dos Estados da Paraíba, Bahia, Ceará e Pernambuco. Em 2008, três novos cursos de Licenciatura são aprovados no segundo Edital da UAB, Ciências Naturais, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, e mais quatro novos polos de apoio presencial no Estado da Paraíba foram incorporados à lista inicial. Em 2009, o curso de Licenciatura em Letras Libras teve sua aprovação junto a CAPES e mais um polo

passou a ser atendido na Bahia. Em 2013, a UFPB passou a ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública do PNAP e o curso de Licenciatura em Computação, atendendo a mais um polo na cidade de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte, totalizando assim 28 polos de atuação (UFPB Virtual, 2014).

Entre os anos de 2007 e 2013, a UFPB realizou seis vestibulares anuais específicos para os cursos a distância já mencionados, com exceção do ano de 2011, totalizando 12.596 alunos ingressantes. Nos vestibulares realizados nos anos de 2007 a 2010 foram oferecidas vagas com início do curso para agosto do ano em que o vestibular foi realizado e para março do ano seguinte conforme opção do candidato no ato da inscrição para o vestibular. O processo seletivo de 2011 não foi realizado devido, dentre outros fatores, à necessidade de melhorias na infra-estrutura física dos polos de apoio presencial. A partir de 2012 foi possível regularizar a oferta de vagas para duas entradas no mesmo ano, ou seja, fevereiro e agosto do ano em que o vestibular foi realizado. O principal objetivo da UFPB na oferta de vagas para os cursos a distância é a formação (graduação) de professores leigos atuantes em escolas públicas e o atendimento da enorme massa de jovens e adultos residentes no interior do Estado que não têm acesso à educação de nível superior. Em todos vestibulares realizados, 50% do total de vagas ofertadas foram reservadas para professores da rede pública de ensino.

Tabela 1: Ingressantes nos cursos a distância da UFPB

CURSOS	INGRESSANTES						Total
	2007	2008	2009	2010	2012	2013	
Administração Pública	-	-	-	-	-	98	98
Ciências Agrárias	-	367	446	520	204	192	1729
Ciências Biológicas	-	55	225	361	265	122	1028
Ciências Naturais	-	195	116	275	157	108	851
Computação	-	-	-	-	-	388	388
Letras	669	612	563	569	384	425	3222
Letras Libras	-	-	90	171	103	189	553
Matemática	416	419	314	419	303	206	2077
Pedagogia	480	392	471	448	505	354	2650
TOTAL	1565	2040	2225	2763	1921	2082	12596

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico (SCA) da UFPB.

A Tabela 1 acima apresenta o quantitativo de alunos ingressantes, por curso, nos vestibulares realizados nos anos de 2007 a 2013.

O estudo apresentado tem como objetivos traçar algumas características, tais como gênero e origem da vaga, dos alunos dos cursos a distância da UFPB e analisar as taxas de evasão destes cursos em relação ao ano de ingresso.

Na seção 2 são discutidas alguns tópicos referente a evasão no ensino superior e a metodologia empregada no trabalho. Na seção 3 são apresentados os resultados e as discussões, referentes às características dos alunos ingressantes nos cursos a distância da UFPB (seção 3.1) e a avaliação da evasão destes cursos para cada ano de ingresso (seção 3.2). Na seção 4 são apresentadas as conclusões e as considerações finais do trabalho além de fazer algumas reflexões sobre essas questões.

2. Contextualização da evasão e Procedimentos Metodológicos

A evasão no ensino superior é um problema que atinge até mesmo o cenário internacional, afetando os resultados dos sistemas educacionais, além disso, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO et al., 2007).

Para COSTA (1991) a evasão conceitua-se como a saída do estudante da Universidade ou de um dos seus cursos, de maneira definitiva ou temporária, por qualquer motivo, financeiro, econômico ou social, exceto a diplomação.

Conforme SOUZA (1999), a evasão no ensino superior é uma problemática e ainda identificando fatores, tipos e causas da evasão, o que corrobora com COSTA (1991).

Em um cenário sequencial apresentam-se os tipos de evasão que segundo o Ministério da Educação – MEC (1996) acontecem de três formas: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema. A evasão do curso, segundo o MEC (1996) acontece quando o estudante desliga-se do curso de ensino superior por diversos motivos, como: abandono, desistência, transferência ou re-opção e exclusão por norma institucional. LOBO (2012) e BIAZUS (2004) corroboram com o MEC (1996) afirmando que esta evasão é aquela que o aluno muda de curso, mas permanece na mesma instituição de ensino. A evasão da instituição consiste no desligamento do estudante diante da instituição ao qual está matriculado (MEC,1996). LOBO (2012) corrobora com o MEC (1996) salientando que este tipo de evasão ocorre quando o estudante deixa a IES por outra, ou seja, muda de instituição.

O MEC (1996) também indica três fatores que ocasionam a evasão: fatores internos a instituições, externos a instituições e individuais dos alunos.

Os fatores característicos individuais do estudante referente à evasão estão relacionados às habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovação ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos (MEC, 1996).

Já os fatores internos às instituições de ensino referentes à evasão, podem se caracterizar por questões peculiares à própria academia, à falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível didático-pedagógico, cultura institucional de desvalorização de docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino (MEC, 1996).

Por fim, os fatores externos às instituições como o mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais (MEC, 1996).

Em particular, a evasão nos cursos de graduação a distância da UFPB tem sido um indicador que a Coordenação Geral UAB/UFPB tem dado especial atenção com o objetivo de aumentar a diplomação nestes cursos e, conseqüentemente, diminuir a taxa de evasão, obtendo assim um aumento no número de profissionais capacitados.

Neste estudo foram utilizados dados referentes aos alunos dos cursos de graduação a distância da UFPB, considerando-se o universo de 12.596 registros que correspondem ao quantitativo de ingressantes até 2013. O banco de dados utilizado neste trabalho foi gerado a partir do Sistema de Controle Acadêmico da UFPB no dia 21 de julho de 2014. Assim, a análise dos dados aqui apresentada retrata a situação do aluno nesta data.

Como características dos ingressantes nos cursos a distância da UFPB, utilizou-se apenas as variáveis sexo e origem da vaga em virtude destas serem as únicas disponíveis no momento da coleta dos dados. A origem da vaga foi dividida em três categorias, a saber: demanda social, professor e outras. Na categoria “outras” estão incluídos os ingressantes nos cursos a distância através de transferência, reopção de curso ou polo, decisão judicial, entre outros. No caso do curso de Letras Libras, além destes estão incluídos também, nesta categoria, os alunos surdos. A categoria “professor” contempla 50% do total das vagas

ofertadas para professores da rede pública de ensino e a categoria “demanda social” abrange os demais casos não incluídos nas outras duas categorias.

No Controle Acadêmico da Instituição estão registradas duas categorias de alunos: ativos e inativos. Na categoria “inativos” estão incluídos aqueles que já concluíram (formados) e os que abandonaram (evadidos) seus cursos. A categoria “ativos” contempla os alunos que estão regularmente matriculados (cursando).

Para o estudo da evasão foram considerados todos os ingressantes nos cursos a distância da UFPB nos vestibulares realizados no período de 2007 a 2013 além dos que ingressaram na Universidade pelas outras formas de ingresso (categoria “outros”) e a taxa de evasão foi calculada para cada curso e por ano de realização do vestibular usando a expressão a seguir:

$$\text{taxa de evasão} = \frac{\text{número de alunos evadidos}}{\text{número de alunos ingressantes}}$$

3. Resultados e discussões

3.1 Características dos Ingressantes

A Tabela 2 a seguir apresenta uma síntese do perfil dos discentes ingressantes nos cursos a distância da UFPB, considerando as variáveis sexo e origem da vaga. A coluna vestibular indica os anos em que cada processo seletivo ocorreu.

Nota-se que há uma predominância do sexo feminino no corpo discente, tendo esse gênero alcançado 69% no primeiro vestibular que contemplava os cursos de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia. Isto decorreu, primeiro, do fato dos cursos de Letras e Pedagogia terem ofertado maior número de vagas e, segundo, por uma maior demanda do sexo feminino por estas licenciaturas. Nos vestibulares de 2008 a 2010 o quantitativo das mulheres ficou entre 59% e 61%, no de 2012 atingiu 64% e no ano de 2013, apresentou uma queda chegando a 58%, porém esta categoria continua sendo predominante. Em relação à origem da vaga, observou-se que o ingresso através do vestibular para professor da rede pública de ensino que correspondia nos três primeiros vestibulares em torno de 30%, decresceu para 10% em 2012, enquanto que em 2013 ficou no patamar de 15%. Este fato já era esperado, uma vez que essas vagas foram destinadas a professores que não possuíam o curso superior, acredita-se que esta demanda tende a se esgotar com o passar do tempo.

Tabela 2. Características dos alunos dos cursos a distância da UFPB por vestibular

VESTIBULAR		SEXO		Total	ORIGEM DA VAGA			Total
		Masc.	Fem.		D.S. ¹	Prof. ²	Outros	
2007	N	487	1078	1565	1044	478	43	1565
	%	31	69	100	67	30	3	100
2008	N	807	1233	2040	1360	604	76	2040
	%	40	60	100	67	29	4	100
2009	N	876	1349	2225	1471	677	77	2225
	%	39	61	100	66	30	4	100
2010	N	1136	1627	2763	2064	549	150	2763
	%	41	59	100	75	20	5	100
2012	N	685	1236	1921	1618	192	111	1921
	%	36	64	100	84	10	6	100
2013	N	878	1204	2082	1504	300	278	2082
	%	42	58	100	72	15	13	100

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico (SCA) da UFPB.

¹: Demanda Social

²: Professor da Rede Pública

A Tabela 3 a seguir, também apresenta uma síntese do perfil dos discentes ingressantes nos cursos a distância da UFPB, considerando as variáveis sexo e origem da vaga. Contudo, esta Tabela será analisada de acordo com o curso escolhido.

Neste caso, pode ser observado que há uma predominância do sexo feminino no corpo discente, nos cursos que se referem a área de humanas como, Letras, Letras Libras e Pedagogia, chegando a atingir 85% nesse último. A área de exatas juntamente com o curso de Administração é uma área de predominância masculina, logo, os cursos de Administração Pública, Computação e Matemática ficaram no patamar de 60%, chegando a alcançar 69% em Computação. Em relação à origem da vaga, observou-se novamente que as vagas destinadas aos professores tem um percentual de preenchimento bem menor que as vagas destinadas à demanda social, menos de 20%, com exceção dos cursos de Letras, Letras Libras e Pedagogia.

Tabela 3. Características dos alunos dos cursos a distância da UFPB por curso

CURSO		SEXO		Total	ORIGEM DA VAGA			Total
		Masc.	Fem.		D.S. ¹	Prof. ²	Outros	
Administração	N	59	39	98	98	-	-	98
	%	60	40	100	100	-	-	100
Ciências Agrárias	N	1098	631	1729	1433	235	61	1729
	%	64	36	100	83	14	3	100
Ciências Biológicas	N	422	606	1028	790	186	52	1028
	%	41	59	100	77	18	5	100
Ciências Naturais	N	297	554	851	702	118	31	851
	%	35	65	100	82	14	4	100
Computação	N	267	121	388	326	60	2	388
	%	69	31	100	84	15	1	100
Letras	N	814	2408	3222	2159	885	178	3222
	%	25	75	100	67	27	6	100
Letras Libras	N	152	401	553	251	170	132	553
	%	27	73	100	45	31	24	100
Matemática	N	1350	727	2077	1643	328	106	2077
	%	65	35	100	79	16	5	100
Pedagogia	N	410	2240	2650	1659	818	173	2650
	%	15	85	100	63	31	6	100

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico (SCA) da UFPB.

¹: Demanda Social

²: Professor da Rede Pública

O propósito maior do Sistema Universidade Aberto do Brasil é a formação de professores e, dessa forma, os processos seletivos (vestibulares) efetuados pela UFPB incorporaram em seus editais uma cláusula que estabelece a reserva de metade das vagas ofertadas especialmente para docentes da rede pública. Nos casos em que remanesceram vagas nessa cota de professores, estas foram ocupadas, automaticamente, pelos candidatos classificados na demanda social, de modo a preencher todas as vagas ofertadas para o curso.

Como observado anteriormente, apesar da criação dessa cota, a taxa de aprovação de

professores nos vestibulares de 2007 a 2009 ficou no patamar de 30%, diminuindo para 20% em 2010 e 10% no processo seletivo de 2012. Em 2013 observou-se um pequeno aumento nessa taxa, 5%, isso se deve à implantação do curso de Licenciatura em Computação, o qual teve sua primeira oferta de vaga neste ano. Isto é um dado importante, que deve ser analisado sob duas diferentes óticas: 1) despreparo dos professores para enfrentar um vestibular que tem ponto de corte, ainda que o processo seletivo seja um pouco mais restritivo em termos de conteúdo programático; 2) avaliar a saturação de vagas para professores nos polos já atendidos, ou seja, a maioria dos professores da região de abrangência do polo estão formados ou são graduandos.

Observa-se na Tabela 2 que a entrada nos cursos a distância ofertados pela UFPB através da “demanda social” aumentou com o passar dos anos. Porém, é possível observar que no último ano de vestibular (2013) ela teve uma queda significativa. Isso se deu devido ao fato de que as vagas para professor que não foram preenchidas, ou seja, as vagas remanescentes na categoria “professor” terem sido remanejadas para “outros” tipos de ingresso na Universidade. Por este motivo, observa-se que a categoria “outros” obteve um acréscimo em 2013, e que desde 2009 vem crescendo. Uma das explicações para este crescimento é que na categoria “outros” acrescentou-se na opção de entrada, vestibular para surdos, devido ao curso de Letras Libras que teve seu primeiro vestibular realizado somente em 2009. Este fato pode ser constatado na Figura 1 a seguir.

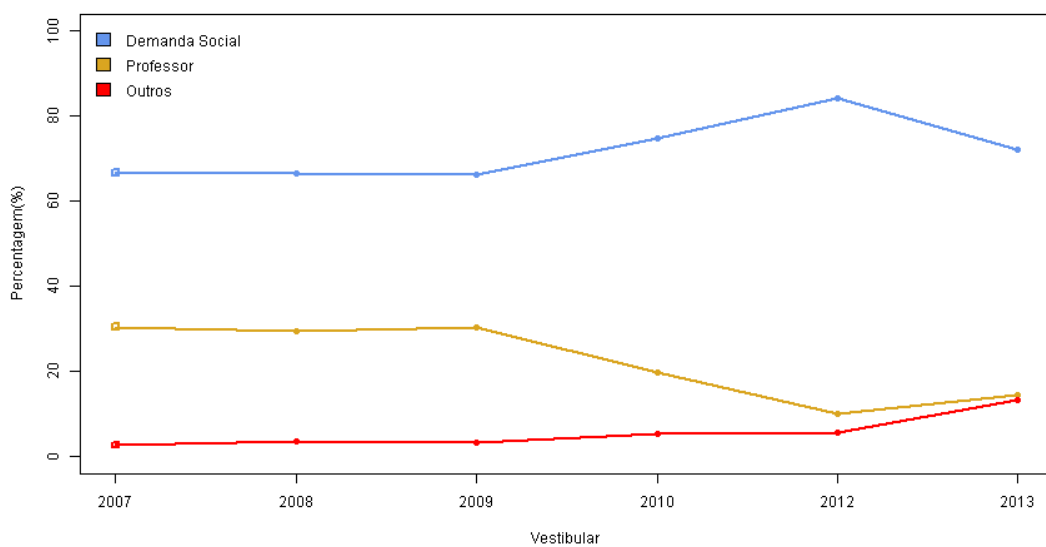


Figura1. Evolução da variável origem da vaga nos vestibulares

3.2 Avaliação da Evasão

A Tabela 4a a seguir mostra o quantitativo relativo aos ingressantes e evadidos nos cursos a distância da UFPB nos vestibulares realizados até 2013. Observa-se que nestes seis processos seletivos ingressaram 12.596 alunos e evadiram 5.849 nos nove cursos regulares oferecidos neste período. Para a primeira turma que ingressou em 2007, 59,6% evadiram até a data da coleta dos dados e sabe-se que apenas 32,6% concluíram o curso, o restante ainda está em período regulamentar de conclusão do mesmo. Destaque se faz para o ano de 2012, no qual observa-se que do total de 1.921 ingressantes evadiram 741 alunos o que representa um percentual de 38,6%, que representa uma taxa de evasão muito alta para apenas 5 semestres cursados.

Naturalmente, espera-se que a totalidade ou a maioria dos alunos que ainda estão em período regulamentar de conclusão de seus cursos tenham aproveitamento total e o concluem. Entretanto, acredita-se que esta alta taxa de evasão nos ingressantes do vestibular de 2007, deve-se ao fato deste ter sido o primeiro processo seletivo para os cursos a distância, além da inadequação do estudante à modalidade a distância.

Tabela 4a. Alunos ingressantes e evadidos nos cursos a distância da UFPB nos vestibulares realizados até 2013

CURSO	2007		2008		2009		2010		2012		2013	
	M	Ev	M	Ev	M	Ev	M	Ev	M	Ev	M	Ev
Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98	32
C. Agrárias	-	-	367	211	446	246	520	242	204	60	192	9
C. Biológicas	-	-	55	38	225	160	361	213	265	130	122	2
C. Naturais	-	-	195	104	116	83	275	161	157	76	108	22
Computação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	388	56
Letras	669	358	612	318	563	277	569	282	384	126	425	55
Letras Libras	-	-	-	-	90	32	171	57	103	22	189	20
Matemática	416	315	419	312	314	246	419	270	303	166	206	36
Pedagogia	480	259	392	190	471	232	448	248	505	161	354	22

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico (SCA) da UFPB.

M: Ingressantes

Ev: Alunos Evadidos

Na Tabela 4b, a seguir são apresentadas as taxas de evasão para os cursos a distância da

UFPB relativo aos vestibulares de 2007, 2008, 2009, 2010, 2012 e 2013.

Tabela 4b. Taxa de Evasão nos cursos a distância da UFPB

CURSOS	2007	2008	2009	2010	2012	2013
	TE	TE	TE	TE	TE	TE
Administração Pública	-	-	-	-	-	32,7
Ciências Agrárias	-	57,5	55,2	46,5	29,4	4,7
Ciências Biológicas	-	69,1	71,1	59,0	49,1	1,6
Ciências Naturais	-	53,3	71,6	58,6	48,4	20,4
Computação	-	-	-	-	-	14,4
Letras	53,5	52,0	49,2	49,6	32,8	12,9
Letras Libras	-	-	35,6	33,3	21,4	10,6
Matemática	75,7	74,5	78,3	64,4	54,8	17,5
Pedagogia	54,0	48,5	49,3	55,4	31,9	6,2

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico (SCA) da UFPB.

TE: Taxa de Evasão

Observa-se que o curso de Matemática apresentou a maior taxa de evasão referente aos ingressantes nos anos de 2007 a 2012, variando de 54,8% a 78,3%. Isso já é esperado, pois a área de exatas é a área com maior taxa de evasão inclusive nos cursos presenciais. Observando-se ano a ano, os cursos de Ciências Biológicas e Ciências Naturais chamam a atenção, pois a sua primeira turma referente ao ano de 2008 obteve uma taxa de evasão de 69,1% e 53,3%, respectivamente, enquanto para os ingressantes no ano seguinte houve um aumento para cerca de 71% de evasão em cada um destes cursos.

O curso de Pedagogia em sua primeira turma que é referente ao ano de 2007 está com taxa de evasão de 54% e nos anos seguintes (2008 e 2009) diminuiu o que é esperado tendo em vista que os alunos das turmas seguintes têm menos tempo de curso, porém no ano de 2010 o percentual de evasão deste curso aumentou para 55,4%, ultrapassando inclusive a primeira turma. Para o curso de Ciências Agrárias a taxa de evasão para a primeira turma que iniciou no ano de 2008 é de 57,5%, a turma seguinte referente ao ano de 2009 está com taxa de 55,2% e a turma de 2010 apresenta uma taxa de 46,5%. No curso de Letras a taxa de evasão para os ingressantes em 2007 ficou em 53,5% e entre 2008 a 2010 ficou em torno de 50%.

Os ingressantes de 2012, que cursaram 5 semestres até a data da coleta dos dados, nos cursos de Ciências Agrárias, Letras e Pedagogia apresentaram taxa significativa de evasão (em torno de 30%) e considerando que os alunos deste ano atingiram um pouco mais da metade do período de integralização do curso, deve-se ficar em alerta pois este é um dado

preocupante.

O curso de Letras Libras foi o que mostrou as menores taxas de evasão no período de 2009 a 2012, em comparação aos demais cursos. No ano de 2009 a taxa foi de 35,6%, no ano de 2010 observou-se 33,3% e 2012 já mostra 21,4%.

As taxas de evasão referentes a sete dos nove cursos, nos seis vestibulares realizados são mostrados na Figura 2 a seguir. Os cursos de Administração Pública e Computação não foram colocados pois só tiveram oferta de vagas no último vestibular (2013), logo suas taxas são muito baixas e pouco representativas em virtude dos alunos terem cursado apenas 3 semestres.

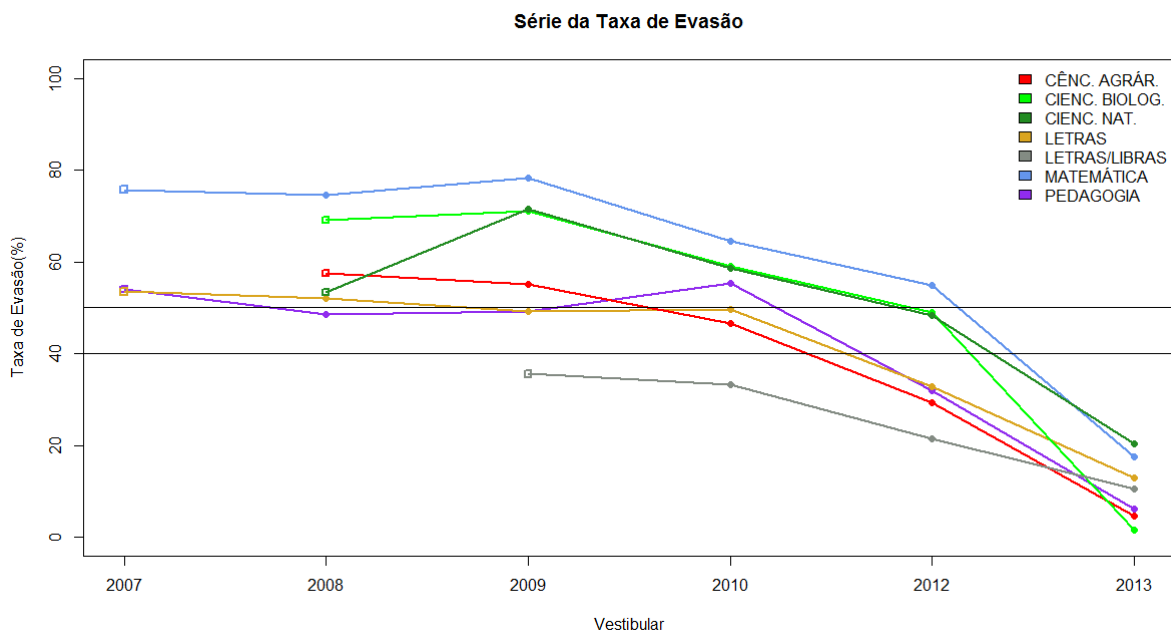


Figura 2. Taxa de evasão nos cursos a distância da UFPB

Observa-se na Figura acima, como citado anteriormente, a alta taxa de evasão no curso de Matemática para todos os anos e o curso de Letras Libras, a de menor taxa em todos os anos. Além disso, nota-se também que até o ano de 2012 os cursos de Matemática, Ciências Biológicas e Ciências Naturais estão com taxa de evasão acima de 50% com exceção do ano de 2012 onde os cursos de Ciências Biológicas e Ciências Naturais apresentam taxa de evasão de 49,1% e 48,4%, respectivamente.

Pode-se ver também claramente o aumento da evasão nos ingressantes de 2009, referente principalmente aos cursos de Ciências Biológicas e Ciências Naturais. Desta forma,

vê-se que é necessário propor mudanças para que os alunos se sintam motivados a finalizarem seus cursos.

4. Considerações Finais

Os cursos de Administração e Computação não foram analisados, pelo fato de serem recentes.

Foi constatado que o sexo feminino predomina em cinco cursos (Pedagogia, Letras, Libras, Ciências Naturais e Ciências Biológicas), enquanto que o masculino prevalece em quatro (Matemática, Computação, Ciências Agrárias e Administração). Em relação a origem das vagas para professor da rede pública, nos três primeiros anos de ingresso (2007 à 2009), correspondia a 30% do total de ingressantes em cada ano, diminuiu para 10% em 2012, e em 2013 equivale a 15%. Isto já era esperado, uma vez que essas vagas foram destinadas a professores que não possuíam o curso superior, acredita-se que esta demanda tende a se esgotar com o passar do tempo.

Outro interessante dado levantado é que a procura para os cursos na modalidade a distância na UFPB vem aumentando a cada vestibular (com exceção de 2010, onde houve uma pequena queda).

Verificou-se que os cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências Biológicas e Ciências Naturais que tiveram os alunos ingressantes no período de 2007 a 2012, apresentaram taxas de evasão acima de 48%, em todos os anos estudados nesse período. Quando é considerado o período de 2007 a 2010 essas taxas ficam acima de 58,6%.

Para os ingressantes nos cursos de Ciências Agrárias, Letras e Pedagogia, no período de 2007 a 2010, as taxas de evasão ficaram acima de 46,5%. Considerando o ano de 2012, a taxa de evasão foi em torno de 30%, que já é preocupante pelo fato dos alunos terem concluído pouco mais da metade do curso. Não distante, o curso de Letras Libras em sua primeira turma em 2009 mostrou uma taxa de evasão de 35,6% e na turma seguinte no ano de 2010 a taxa ficou próximo com 33,3% e no ano de 2012 a taxa foi 21,4%.

As altas taxas de abandono são preocupantes e sugerem que é necessário estudar as causas para tentarmos diminuir ou impedir que esta taxa fique ainda mais elevada. Estes resultados em conjunto com novos indicadores, podem subsidiar as coordenações dos cursos a distância da UFPB bem como os coordenadores de polos na busca de ações e estratégias para

melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, providenciando meios de contenção, com o objetivo de diminuir essa taxa de evasão.

A continuidade deste trabalho prevê um levantamento completo do perfil do aluno, no qual deverá ser enfatizado o grau de domínio das tecnologias de informática de modo a orientar as possíveis ações acadêmicas que possam contribuir na redução das taxas de evasão.

5. Referências

BIAZUS, C. A. Sistema de Fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203f.il. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

COSTA, A. L. da. Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress> - UFPB Virtual - Acessado em 03 de Setembro de 2014

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. ABMES Cadernos. Brasília, set/dez 2012

MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v.1, n.2, p.55-65, dez. 1996.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa São Paulo, v.37, n.132, p641-659, set./dez. 2007.

SOUZA, I. M. de. Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. 1999. 150f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.